



**DETALHES
DA
CONVERSÃO**

Nataaniel de Souza
1995

INDICE

Prefácio	03
Buscando a Verdade	04
O incrédulo perante a Deus	08
Porque se rejeita a Palavra de Deus	13
A necessidade da Conversão	17
Características da conversão	22
Obstáculos a vencer	30
Quando acontece a conversão	38
Como ocorre a conversão	42
A marca de Deus	52
Os frutos de uma vida nova	55
Os frutos da conversão após a morte	58
A aparência de conversão	61
O dever dos convertidos	66
O testemunho	71

DETALHES DA CONVERSÃO

Prefácio

Este trabalho tem por objetivo mostrar às pessoas alguns detalhes bíblicos referentes à conversão.

A necessidade de se converter, a maneira pela qual ela acontece, o momento em que ela ocorre, os frutos que ela produz, são pontos que procuramos destacar, para levar às pessoas informações mais exatas.

Damos bastante destaque à figura do espírito no ser humano, uma vez que ele é o ponto central onde opera as mudanças de nosso comportamento quando somos convertidos. Por isso, selecionamos dez itens apoiados textualmente nas Escrituras Sagradas, procurando explicar a profunda necessidade que cada pessoa tem de dar maior importância ao conhecimento da Palavra de Deus, a fim de adquirir uma estrutura espiritual mais sólida, para enfrentar os desafios que crescem a cada dia em nossa frente.

Temos profundo agradecimento ao Senhor Jesus, pelo que pudemos passar para as pessoas, nas linhas que adiante vão escritas, sabendo que somos apenas pequeninos e humildes auxiliares do Espírito Santo na sublime tarefa de levar a verdade aos corações humanos.

O autor

BUSCANDO A VERDADE

Vivemos no mundo entre dois aspectos opostos: a verdade e a mentira. Comportar mentirosamente é fácil, e a maioria das pessoas leva a vida mentindo. Mente-se para fazer bons negócios, para se defender, ou para qualquer outra situação, que certamente nos daria mais trabalho se fossemos resolver com a verdade. Assim, pela própria natureza de nosso comportamento, a verdade é desvalorizada. Mentindo, empregamos a lei do menor esforço, e acabamos esquecendo do mandamento de Deus.

A Bíblia mostra, por várias vezes, que quem pratica a mentira não entrará no reino dos céus, ou seja, não terá salvação. Por esta razão, as potestades malignas que manobram os pensamentos de muitas pessoas, atuam simplesmente formando situações que lhes induzem a mentir, e até mesmo a acostumar com a mentira.

Aparentemente, uma mentirinha aqui, outra ali, não faz mal nenhum. Entretanto, elas vão acumulando sem que as pessoas se apercebam, e quando despertam para a realidade já estão acreditando mais na mentira do que na verdade. A mentira acaba se tornando familiar no dia a dia das pessoas. Aí se passa a ver a vida pelo outro lado, julgando tudo absolutamente normal.

Esse é um trabalho paciente e perseverante que o espírito satânico faz na mente de muitas pessoas nos dias atuais. Quando chega a esse ponto, a pessoa já está totalmente cauterizada contra tudo o que vem de Deus.

Esse tipo de atuação tentando valorizar a mentira e desacreditar a verdade, pervertendo os bons princípios, tem invadido o mundo nos tempos modernos, levando milhões de criaturas a desconhecer a importância da vida espiritual, e a passar sua existência apenas conhecendo a vida material. Elas passam a achar que quando morrerem nada mais existe. Com toda a certeza, vão ser surpreendidas quando chegarem do outro lado da vida, e descobrirem que seus espíritos continuam vivos.

Esse comportamento é uma espécie de passaporte para o inferno. Concordar com a acomodação e desprezar a busca da verdade, é o princípio da derrota. Quando ela não acontece aqui em vida, fatalmente ocorrerá após a morte. Com surpresa, o incrédulo descobre que está irremediavelmente escravizado pelo diabo, por não ter acreditado nas coisas de Deus. A evidencia do poder de Deus em toda a criação, é algo que dispensa comentário, quando julgamos as coisas com bom senso.

É uma questão de ser sincero com aquilo que está diante de nossos olhos. Quem poderia ter formado toda a imensidão desse universo, onde o homem até hoje não conseguiu descobrir muitos mistérios que ele encerra? Quem poderia coordenar a natureza para que tudo aconteça no tempo certo e no lugar certo? Quem poderia sustentar a vida dos seres vivos por longos anos sem que a carne apodreça?

Essas perguntas só podem ser respondidas quando passamos a admitir que além da vida no plano físico, existe uma outra muito maior e mais importante no plano espiritual. Entretanto, para se ter uma visão exata do rumo que ela toma, é necessário buscar a verdade na Palavra de Deus, que é a Bíblia.

Todas as religiões abordam a vida no plano espiritual, nas mais diversas modalidades. No entanto, se quiser buscar a verdade sem distorção, tem que crer em Deus e seu filho Jesus, e pedir que ele nos conceda a direção do Espírito Santo, para adquirirmos a visão correta da verdade.

Por isso, nosso trabalho tem por objetivo alertar as pessoas a investir na vida espiritual. Isto porque quem não procura conhecer os caminhos para Deus enquanto está vivo, é surpreendido quando morre, por não poder achá-lo. E aquele que não acha o caminho para Deus, após a morte, fatalmente passa a ser súdito do rei das trevas.

Por essa razão, fica a advertência: **Busque a verdade**. Não aceite as mentiras baratas que esse mundo oferece. Questione, indague, verifique o que Deus tem para você. Peça ao Espírito Santo a visão da verdade a respeito da Palavra do Deus vivo. Não se deixe enganar por histórias ingênuas. Busque fundo nas promessas do Senhor, porque certamente Ele responderá o seu propósito.

Tudo que o Senhor Jesus falou há 2.000 anos está aí se cumprindo aos olhos de quem quiser ver a verdade. Ele declarou que se o filho pedir um peixe, o pai, por ruim que seja, jamais lhe dará uma cobra (Lc. 11:11). Portanto, se você pedir a verdade, Ele jamais te deixará acreditar na mentira. Busque a verdade; ela é de Deus. Rejeite a mentira que vem do diabo.

O INCRÉDULO PERANTE A DEUS

Muitas pessoas se declaram incrédulas ou auto-suficientes, negando a aceitar viver segundo as determinações contidas na Palavra de Deus. A visão dessas pessoas está obscura e restrita à parte menor e menos importante de sua existência, que é a vida carnal. Por uma questão de fraqueza ou acomodação, elas acabam deixando de conhecer o caminho para a vida espiritual, desprezando assim a parte mais importante na existência de todos nós. Elas não se despertam para lembrar de que após a morte iremos precisar conhecer o caminho para Deus.

O Criador do Universo jamais isentará essas pessoas de suas determinações eternas. Ele é o soberano de tudo o que tem vida na terra, e como tal conhece a estrutura de nosso espírito. Ele sabe que todo o ser vivente da espécie humana possui um potencial em seu íntimo, que, uma vez ativado, capacita-o a se tornar pessoa de fé, a fim de viver em comunhão com Ele. É por essa razão que Ele promete pedir contas a todos aqueles que O desobedecerem. Veja o texto abaixo:

“Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras; e ele lhes falará tudo o que eu ordenar. De todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, disso lhe pedirei contas” (Dt. 18:18-19).

Esse registro foi declarado por Deus, através de Moisés, e é um aviso muito sério às pessoas incrédulas. Para aquelas que ouviram a Palavra de Deus, e não aceitaram, ou não deram importância, **O incrédulo perante Deus** 9

Deus promete que um dia elas estarão de frente com Ele, e terão que prestar contas de tudo o que aqui fizeram.

Esse dia de acertos de contas já está marcado nas profecias do apocalipse. É o que Deus chamou de Juízo Final, quando o espírito de cada um daqueles que não obedeceram a Deus, será chamado diante do Todo-Poderoso. Não se trata de uma opção. Todos terão que chegar lá, querendo ou não. Esse julgamento foi mostrado ao apóstolo João, como se transcreve a seguir:

“Vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o livro da vida: e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os seus mortos; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras” (Ap. 20: 11-12-13).

Esse julgamento, que ainda está há mais de mil anos na nossa frente, vai incluir todos os seres humanos que viveram na terra, e será processado sobre o espírito e não sobre o corpo. As pessoas que deram ouvidos às palavras do Senhor Jesus, não serão nele incluídas. Veja o texto:

“Na verdade, na verdade, vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não entrará em condenação...” (Jo. 5: 24).

A Bíblia mostra, em várias passagens, que aqueles que morrem convertidos não vão para o mar, nem para o inferno, mas para o paraíso (Veja Lc. 23: 44).

Portanto, a declaração de que serão chamados os mortos que estiverem nesses lugares, deixa-nos convictos de que o Juízo Final será executado apenas sobre as pessoas que não creram.

Todos aqueles que passaram pela vida desprezando a Palavra de Deus, querendo ou não verão que Dele não se zomba. É ingenuidade admitir que a morte possa por fim em tudo o que fizemos, e impedir nosso julgamento. Deus julgará o espírito, que a esse tempo já sofreu muitos anos no inferno, e ainda assim acabará no lago de fogo (Veja ap. 20:14-15).

Ao pedir contas aos desobedientes, Deus levará em consideração as possibilidades que cada pessoa teve de se converter. Atentando para as condições em que o homem foi criado, facilmente percebemos que cada pessoa traz a herança de seu Criador, já que fomos feitos à imagem e semelhança Dele. O fato de sermos criados à imagem e semelhança de Deus mostra dois aspectos de grande importância. O primeiro, é quando Deus dá ao ser humano a Sua própria imagem.

Isto quer dizer que mesmo Deus sendo Espírito, Ele tem a forma do homem que criou. Essa honra de ser a imagem de Deus, é privilégio apenas e tão somente do ser humano. Nenhum outro animal a possui. Isso indica que somos os seres vivos mais importantes que Deus criou.

O segundo aspecto, e mais importante que o primeiro, diz respeito à semelhança do homem com Deus. Ela indica que o homem foi concebido com poder para auxiliar ao Seu Criador, com unção para dominar espiritual e fisicamente tudo o que Deus criou (Ez.28:14). Em Gênesis 3:10, é mostrado que o homem falava com Deus. Entretanto, ao desobedecer ao Criador, o homem perdeu para o diabo as condições de dominar o reino espiritual (Veja Lc. 4: 6). A partir daí, não pode mais falar face a face com Deus, mas somente invocar o nome do Senhor (Gn. 4:26).

Vale ressaltar que o pecado inibiu o ser humano na sua comunicação com Deus, mas não tirou a condição de semelhança com Ele. Por isso, essa semelhança existe dentro de cada ser humano, porém, de maneira atrofiada, por causa da desobediência que praticamos contra o Criador. Na verdade, quanto mais atrofiado estiver o nosso espírito, menor será a possibilidade de compreendermos as coisas de Deus.

No entanto, tudo depende de nossa determinação pessoal para mudar o rumo das coisas, já que Ele nos criou com o eterno direito de seguir o caminho que queremos..

Assim, ainda que os nossos pecados sejam muitos e grandes, Ele é fiel e justo para nos dar o perdão, se O buscarmos.

Na realidade, não é Deus quem precisa de nós, mas nós é que precisamos de Deus. Se o incrédulo prefere permanecer como está, o prejuízo será dele e não de Deus. A humanidade seguirá o seu rumo, conforme está determinado, e nada a deterá. Nós, seres humanos, é que somos muito vulneráveis. Por isso, muitas vezes o que foi ótimo para nós enquanto vivíamos, pode ser a causa de nossa perdição após a morte.

Assim, se você se julga um incrédulo diante daquilo que Deus determinou, ou nega a existência de Deus, pense bem, porque um dia você estará diante Dele. Examine bem, porque se não cremos em Deus, vamos ser escravos do diabo.

PORQUE SE REJEITA A PALAVRA DE DEUS

Na parábola do semeador, o Senhor Jesus mostra quando abordamos as pessoas para falar sobre a Palavra de Deus, elas reagem de quatro maneiras diferentes:

- I – Podem ouvir, entender, aceitar e dar bons frutos;
- II - Podem entender e aceitar mas logo retroagir, por não ter raiz espiritual suficiente para continuar;
- III – Podem entender e aceitar, mas serem impedidas de dar bons frutos por causa dos deleites da vida;
- IV – Podem ouvir, mas não entender, nem aceitar.

Veja que nas quatro maneiras diferentes de reação, apenas em uma a Palavra de Deus é totalmente rejeitada. É esta a que vamos aqui focalizar. Veja o que Ele declara:

“Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno e arrebatou o que foi semeado no coração;...”
(Mt. 13:19).

Ele deixa claro que as pessoas só rejeitam a palavra da verdade quando estão totalmente à mercê do diabo. Como se vê, o maligno as domina porque elas não entenderam a palavra que receberam.

Na verdade, o entendimento de cada um de nós provém de nosso espírito (Jó 32: 8). Por isso, se este estiver sobrecarregado de pecados, não há como entender as coisas de Deus. O pecado é a transgressão da vontade de Deus. Veja o que Deus testifica através do Profeta Isaías:

“Eis que a mão do Senhor não está encolhida para que não possas salvar; nem surdo o seu ouvido para que não possas

ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça” (Is. 59: 1-2).

De uma forma genérica, todos os seres humanos possuem condições para entender a Palavra de Deus, e conhecerem o caminho da verdade. No entanto, a carga de pecados que pesa sobre cada criatura pode levá-la à rejeição do que é justo e verdadeiro. Os pecados que levam as pessoas a chegarem a esse ponto, são frutos da atuação dos demônios sobre a vida humana. Muitas vezes essa atuação é transferida de pai para filho, numa verdadeira cadeia de herança maldita.

Em outros casos, os costumes da sociedade em que fomos criados se constituem em ótimos convites para a atuação delas na vida das pessoas. Entre esses costumes se inclui a tradição, que, se não for bem definida, pode se tornar em uma boa ferramenta para satanás ludibriar as pessoas, obstruindo a verdade e alimentando a mentira.

A Bíblia mostra uma passagem onde os escribas e fariseus chamaram a atenção do Senhor Jesus, quando viram os discípulos comendo pão sem lavar as mãos. Era tradição da sociedade lavar as mãos antes de comer, e eles não a obedeciam. Ao ser interpelado o Senhor respondeu àqueles doutores da lei judaica que não era o comer sem lavar as mãos que estava contaminando o povo, mas sim os maus pensamentos que lhes brotavam do coração, causando mortes, adultérios e outros pecados semelhantes (Mt. 15: 1 a 20).

Porque se rejeita a Palavra de Deus 15

A advertência de Jesus deixou claro que os judeus daquela época seguiam a tradição, mas esqueciam da vontade de Deus. Esse mesmo tipo de engano é cometido por muitas pessoas nos dias de hoje. Seguem a tradição, e esquecem da lei de Deus. Por isso, herdaram os pecados e erros das gerações passadas, e se tornam instrumentos da mão do inimigo.

Eles acabam completamente absolvidos no caminho da mentira. Para eles, a transgressão da vontade de Deus se torna um hábito natural, e faz parte do cotidiano. Abandonam as coisas de Deus, se tornando assim amigos do pecado. O raciocínio deles se mistura com o do diabo. De certa forma, eles já estão cientes que suas vidas se destinam a glorificar o rei das trevas. A respeito destes a Bíblia relata:

“E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição” (II Pe. 2: 1).

Essas são as pessoas que têm o coração completamente fechado às coisas de Deus. Infelizmente elas sempre existiram, continuam existindo e existirão até os dias finais de existência da velha terra. Para elas está reservado o lago de fogo, conforme se registra em Apocalipse 20: 15. Entretanto, enquanto estiveram vivendo aqui neste mundo físico, que lhe foi concedido por Deus, elas têm o direito de mudar de caminho se assim o desejarem.

A Palavra de Deus é semelhante ao sol que se levanta sobre os bons e os maus, e como a chuva que desce sobre justos e injustos (Mt. 5: 45). Por isso, essas pessoas estão longe da conversão, e acham que o poder do Espírito Santo é uma “lavagem cerebral”, têm até o direito de ouvir a Palavra que conduz ao caminho santo, e rejeita-la com críticas e perseguições. Uma coisa, no entanto, elas não poderão esquecer: um dia seus espíritos estarão gemendo no fogo do inferno juntamente com o seu líder espiritual, ou seja, satanás. Elas não vencerão o Criador dos céus e da terra.

A NECESSIDADE DA CONVERSÃO

Converter aos ensinamentos do Senhor Jesus, é uma necessidade presente em cada coração humano que ainda não teve essa experiência. O mundo tem milhões de almas que nunca sentiram o poder de Deus. Entretanto, é a vontade de Deus que todos venham a se converter (Veja Ez. 18: 23).

Os grandes veículos de comunicação de massa, especialmente a televisão, têm mostrado mais o trabalho enganoso dos adivinhos e dos prognosticadores, do que a verdade contida na Palavra de Deus. Grandes instituições que se dizem cristãs, abstêm-se de incentivar seus fiéis a conhecerem as verdades bíblicas com profundidade, porque temem que eles tomem conhecimento do castigo que lhes está reservado por causa dos seus erros do passado, quando mataram e queimaram muitas pessoas em nome da fé. Esse comportamento também tem impedido um grande número de pessoas a descobrirem seus direitos e deveres perante o seu Criador.

Por esses e por outros motivos, muitos vivem angustiados, doentes e em estado de miséria sem saber porque. Sem nunca ter tido uma experiência com Deus, vivem enganados pensando que a sociedade pode resolver os males que os atormentam. Na verdade, o que elas sentem é a necessidade de alimentação espiritual. Elas não sabem nem acreditam que se o nosso espírito não estiver alimentado, ele tende para a morte.

O Senhor Jesus nos ensinou que: **“.... nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus” (Lc. 4: 4).**

Com essa declaração, Ele confirma que além do nosso alimento do corpo físico, necessitamos também do alimento espiritual, se quisermos estar totalmente fortalecidos.

Assim, as pessoas que nunca buscaram o poder de Deus, estão desnutridas espiritualmente, e por isso sofrem. Elas estão bloqueadas do entendimento da verdade, e pensam que sua vida restringe ao nascimento, crescimento e morte. Crêem apenas no período de duração do corpo físico.

Descrentes e acomodadas, elas temem aprofundar na busca de um maior entendimento capaz de lhes proporcionar conhecimento dos mistérios da vida. Evidentemente é muito mais fácil acreditar apenas naquilo que se está vendo. Todas essas pessoas, mais cedo ou mais tarde sentem a necessidade de buscar algo que vai além do corpo físico.

Essa necessidade pode surgir em diferentes situações da vida, mas especialmente quando estamos na solidão de uma família destruída, ou até mesmo no abandono da cela fria de um presídio. Ela aparece quando chegamos a um ponto em que a sabedoria humana e nossas forças físicas se tornaram insuficientes diante das muralhas que se nos interpõem. Existem ainda outras situações em que ela se apresenta. Por exemplo, quando chegamos à conclusão de que a vida do corpo físico está prestes a acabar. Nessa última hipótese, o medo da morte se torna um assombro.

Nesse quadro onde somos obrigados a interromper a batalha por falta de força física, descobrimos logo que as preocupações do cotidiano, a batalha pela sobrevivência, a preocupação com os prazeres da vida, a descrença e o menosprezo pelo poder de Deus,

A necessidade da Conversão 19

nunca deixaram espaço para que pudéssemos parar e meditar na grandiosidade do Criador. Estas são apenas algumas das situações que nos levam obrigatoriamente a descobrir que **“nem só de pão vive viverá o homem, mas de toda a Palavra de Deus”**.

Essa necessidade de conhecer o poder de Deus e ser guiado pelo Espírito Santo, não surge por acaso no íntimo das pessoas. Ela aparece quando o nosso espírito se encontra enfraquecido pelo abandono das coisas de Deus. As ciências biológicas explicam quase todos os fundamentos da vida dos seres humanos, mas não conseguem alcançar o espírito, seu elemento básico. O único ensino da vida que atinge o espírito nas profundezas da verdade é a Palavra do Senhor Jesus (Veja Jo. 6: 33).

Deus criou o homem em espírito, corpo e alma (Gn. 1:27 e 2:7). A ele foi concedido o domínio da terra, em sua plenitude, espiritual e física. O homem tanto podia lavar a terra, como podia – naturalmente – falar com o Espírito de Deus (Veja Gn. 2:15 e 3:10).

O fato de o homem poder ouvir a voz de Deus soar em seus ouvidos, pressupõe que seus domínios espirituais estendiam à toda a criação da terra, pois ele foi criado para ser o auxiliar imediato do Criador.

Assim, quando os seres humanos desobedeceram a Deus, seguindo o conselho de um animal – seu subordinado – provocou o castigo de Deus sobre si, fazendo com que eles perdessem o domínio espiritual da terra para o descendente daquele animal. (Veja Gn. 3:15 e Lc. 4: 6). Restou ao ser humano o domínio material. A perda do domínio espiritual enfraqueceu o espírito dos seres humanos. Nosso espírito ficou tão apagado dentro de nós,

A necessidade da Conversão 20

que se não o alimentarmos com a Palavra de Deus, podemos passar a vida inteira sem notar que ele existe. É exatamente aí que mora o perigo.

É a falta de atividade de nosso espírito que tem levado os seres humanos a serem castigados pelo diabo, desde os tempos de Adão. Por esta razão, o homem só consegue superar as forças do diabo, quando o Criador o estende as mãos; e Deus não estende as mãos ao homem que O desobedece (Is. 59: 1-2).

Mesmo se formos considerados bonzinhos, nosso espírito estará obstruído pelos pecados, já que até mesmo a luta pela sobrevivência nos obriga a errar por ação ou omissão, em muitas oportunidades de nosso dia a dia.

Assim, o espírito dos seres humanos se tornou incapaz, por si só, de vencer as astúcias do maligno na face da terra.

Foi por esse razão que Deus enviou o seu próprio filho em forma de homem para nos salvar (Veja Mt. 21: 33 a 44). Ele ensinou todas as atitudes que precisamos tomar para vencer o mundo. Ao se elevar desta terra, Ele enviou o Espírito Santo, com a seguinte promessa:

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (At. 1: 8).

É esse poder que supre a deficiência de nosso espírito para chegarmos a Deus. Quando Ele opera em nós e limpa os nossos pecados, nosso espírito passa a compreender aquilo que não compreendia, e muitas vezes admitir como certo as coisas que

A necessidade da Conversão 21

julgávamos erradas. A partir daí, Ele faz morada em nós, guiando nosso espírito ao caminho da verdade.

Aqui está a origem da necessidade de nosso espírito, a forma verdadeira de preencher o vazio de nosso coração, e o caminho pelo qual superamos o medo até mesmo da morte. O caminho é a busca da conversão.

CARACTERÍSTICAS DA CONVERSÃO

Conversão – em nosso caso - significa a mudança de estado de espírito, através da qual passamos espontaneamente a adotar pontos de vista e comportamento voltados para o cumprimento da vontade de Deus, revelada na sua Palavra.

Ela produz em nós uma nova visão das coisas, não só em relação às pessoas, mas também – e principalmente – em relação ao nosso trato com Deus. É uma benção de Deus que, uma vez operando em nosso espírito, traz o perdão de pecados, e nos capacita a transformar nossa vida tanto no presente como no futuro.

Pelo pecado da desobediência, o homem caiu da presença de Deus desde o princípio do mundo, mas Deus deseja o seu retorno. O plano para esse retorno é exposto através das Escrituras Sagradas, e tem o nome de salvação. Ele abrange todo o tempo de existência da humanidade, até a extinção dessa velha terra, que será substituída por outra (Ver Ap. 21:1).

Assim, o início do caminho para essa jornada que nos levará à novo céu e nova terra, onde habitaremos com o próprio Criador, é a conversão. Ela nos proporciona viver em comunhão com Deus.

A Bíblia deixa transparecer que a primeira conversão ocorreu com sete, filho de Adão, nascido após a morte de Abel. Veja a transcrição do registro:

“E a Sete mesmo também nasceu um filho; e chamou o seu nome Enos: Então se começou a invocar o nome do Senhor” (Gn. 4: 26).

Esse versículo evidencia dois aspectos importantes: Primeiro, a diferença de relacionamento entre Deus e o homem antes e depois do pecado. Antes do pecado Deus falava com Adão, de maneira direta e franca, como o diálogo normal entre dois homens. Após o pecado, Adão não podia mais falar com Deus como era antes. Observe que Sete, impossibilitado de falar com Deus, começou a invocar apenas o seu nome.

Em segundo lugar, está a indicação de que Deus só nos atende quando O buscamos. É o que ocorre até hoje com os seres humanos. Os sofrimentos vão crescendo progressivamente, até que nossos recursos se esgotam, e aí temos que *invocar* o nome do Senhor.

Sete foi a segunda geração de seres humanos na terra. Ele era filho de Adão, que antes do pecado falava diretamente com Deus. Mas ainda assim, teve que invocar o nome do Senhor para ser abençoado. O relato bíblico mostra que os frutos de sua atitude beneficiam a humanidade até hoje. De sua linhagem nasceu Enoque, cujo coração foi totalmente fiel a Deus. Tão fiel que Deus não o deixou passar pela morte. Foi translado (Ver Hb. 11:5). Da linhagem de Enoque veio Noé. A Bíblia diz que Noé andava com Deus (Ver Gn 6:8). Quando Deus resolveu exterminar todos os seres vivos através do dilúvio, Noé foi o escolhido para ser salvo e preservar a raça humana (Gn. 6: 13 a 22).

Dez gerações após Noé, veio Abraão. Abençoado por sua fidelidade, foi colocado como pai de uma nação destinada a fazer conhecido o poder de Deus em toda a terra. Todas as grandes

bênçãos que Deus tem derramado no mundo desde a era dos patriarcas, vieram através de alguém com um coração obediente.

Em todos os tempos, o arrependimento de nossas atitudes injustas e erradas tem sido a alavanca que move a mão de Deus para converter nossos corações, e fazer de nós novas criaturas. Assim, a era da graça, que se estende desde o ministério de João Batista até a época vindoura da grande tribulação, se baseia no arrependimento para perdão de pecados (Atos 3: 19). Somente desta forma podemos ser convertidos.

Na verdade, após a primeira vinda do Senhor Jesus, o efeito da conversão se tornou diferente. Somos convertidos, e a seguir selados (Ef. 4: 30) com o poder do Espírito Santo (At. 1:8).

Isso quer dizer que o Espírito Santo não só opera a conversão (Jo. 6: 8 a 11), como também supre a deficiência de nosso espírito, a fim de que possamos permanecer no caminho da verdade (Jo. 16: 13). Quando isso acontece, nós passamos a ser a morada de Deus. Veja o versículo abaixo:

“Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada” (Jo. 14: 23).

Erroneamente, muitas pessoas se julgam filhas de Deus, apenas por crerem que ele existe, sem, no entanto, devotarem a Ele a devida obediência. O fato de o ser humano ter sido criado por Deus, não o coloca, por si só, como filho de Deus. O homem é, na verdade, o ser mais importante que o Criador concebeu. Mas, para se tornar filho de Deus, é necessário que tenha o Espírito de Deus; e Este nós só adquirimos quando recebemos a graça da conversão.

Por isso, a conversão se caracteriza como sendo o ato inicial, pelo qual Deus nos concede a adoção como filhos (Veja em Rm. 8: 14). Para sermos filhos de Deus, é necessário que façamos a sua vontade (Jo. 8: 42); e somente conseguiremos fazer a vontade de Deus, se tivermos o Seu Espírito. A verdade é que não há como ser filho de Deus, se por Ele não formos separados através da conversão.

Quando o povo judeu recusou a dar crédito às palavras do senhor Jesus, Ele não poupou esforços no sentido de esclarecer essa situação, declarando o seguinte:

“Se Deus fosse vosso pai, certamente me amaríeis, pois que saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou” (Jo. 8:42).

Nenhum ser humano nasce predestinado à condenação, pois se assim fosse, Deus não iria fazer julgamentos no fim dos tempos. O livre arbítrio foi dado a Adão desde o princípio, e se constitui em expressão eterna do caráter de Deus para com todos os seres humanos, uma vez que Deus não muda (Ml. 3:6). O Criador aponta para nós o bom caminho, mas jamais interfere em nossa decisão de seguir o bem e o mal. Examine o versículo abaixo, e veja que apesar de sua não interferência na nossa decisão, Ele prefere que sigamos o caminho do bem:

“... vivo eu, diz o Senhor Deus, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho e viva. se ele se converter do seu pecado, e fazer juízo e justiça, e não praticando a iniquidade, certamente viverá, De seus pecados com que pecou não se fará

**memória contra ele: juízo e justiça se fez, certamente viverá”
(Ez. 33: 11-14-15-16).**

Essa expressão do caráter de Deus, revelada através do profeta Ezequiel, deixa claro que a conversão está aberta a todo o ser humano que se dispuser a buscar a Deus, invocando o nome do Senhor (Veja Joel 2: 32). Todas as pessoas que desejarem podem ser convertidas, bastando que haja uma decisão pessoal de fazer.

Entretanto, não podemos deixar de considerar, que buscar o caminho de Deus não é algo que se possa fazer sem esforço e determinação. Isto porque quando decidimos tomar um novo rumo de vida através da Palavra do Senhor, defrontamos com uma série de obstáculos que se interpõem à nossa frente. Isso ocorre, porque ao movermos para passar a entender e cumprir a palavra da verdade, estamos iniciando uma luta contra o rei das trevas. Oculto no mundo espiritual ele comanda a vida de todos aqueles que não obedecem a Palavra de Deus. Assim, ao tomarmos a decisão de vivermos na verdade, fatalmente ele se levanta para tentar bloquear nossos caminhos.

Quando tomamos essa decisão, começam a surgir coisas que nunca surgiram. São setas inflamadas do maligno, destinadas a impedir que venhamos a ter um encontro com o Senhor Jesus. Pode ser uma infinidade de coisas que surgem no momento de nossa decisão, até parecendo algo bom, mas todas interpondo ao nosso propósito de seguir o caminho de Deus. É a astúcia de satanás tentando atrair para outro lado, para que não venhamos a ser salvos.

Características da Conversão 27

Quando essas coisas começarem a acontecer a partir de nossa decisão de seguir a Jesus, é necessário lembrarmos da advertência do senhor. Ela diz:

“Mas buscai primeiro o reino de Deus, e sua justiça, e todas as coisas vos serão acrescentadas” (Mt. 6: 33).

A Bíblia está repleta de avisos e promessas mostrando que não devemos ceder às tentações quando se trata de buscar a verdade. Uma das promessas mais fortes que Jesus fez a esse respeito está nas últimas instruções dadas aos discípulos. Veja a transcrição dela:

“Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito” (Jo. 15: 7).

Essa promessa representa algo sem limite, desde que tenhamos no coração as palavras do Senhor Jesus. Ele promete dar tudo o que desejamos, bastando para tal que passemos a viver segundo os Seus ensinamentos. Portanto, devemos ter a coragem e a fé para não se abrir mão do caminho que abraçamos. Se assim fizermos, chegaremos a coisa muito maior do que as que nos foram oferecidas para largar o caminho de Deus.

Qualquer pessoa pode vir a desfrutar de uma experiência com o poder de Deus, desde que esteja determinada a fazê-lo. Entretanto, isto jamais acontecerá com os tímidos e fracos em suas decisões, já que o reino de Deus é tomado por esforço, determinação e coragem.

Através da história do povo judeu, contada no velho testamento, podemos tirar valiosas lições, e observar Deus mostrando que somente os fortes, os corajosos e esforçados conseguem vencer as barreiras da vida. Um exemplo disso é visto na vitória dos trezentos de Gideão. Ela está registrada no livro de Juízes 7: (1 a 7).

Havia com Gideão um total de 32.000 homens de guerra para lutar contra os medianitas. Deus resolveu fazer uma seleção entre eles, e ordenou que Gideão mandasse embora os que fossem **medrosos e covardes**. Ao apregoar a ordem de Deus para aquele exército, saíram 22.000. Ficaram ainda 10.000 homens. Essa atitude de Deus mostra que o número de covardes e medrosos entre um grupo de pessoas é assustador. Mas ainda entre os 10.000 corajosos Deus mostrou outro detalhe. Ele determinou que Gideão mandasse os homens descerem ao rio e beber água, e observasse a postura de cada um. Gideão observou que 9.700 deles se abaixaram para beber água, e 300 beberam em pé, lambendo as águas. Essa postura dos trezentos foi vista como uma atitude de prudência contra uma possível surpresa do inimigo.

Assim, foram dispensados mais 9.700 que eram corajosos, mas não eram prudentes. As nossas conquistas estão diretamente ligadas a esses princípios. Vence aquele que, além de corajoso, for também prudente, ou seja, prevenido contra as astúcias do inimigo (Veja Ef. 6: 11). Na luta pela salvação, quem for medroso e imprudente, com certeza não terá sucesso. Veja a advertência do Senhor Jesus. Ele disse que muitos serão chamados, mas poucos serão escolhidos (Mt. 22: 14).

A conversão, como elemento principal que conduz ao caminho da vida eterna, está na dependência de, pelo menos, dois fatores básicos de nossa parte. O primeiro é a coragem de assumir uma atitude determinada no sentido de examinar constantemente a Palavra de Deus. O segundo é a presença de uma inteligência aberta e sincera para buscar a verdade, independente de preconceitos.

Fica aqui o nosso alerta. Todos aqueles que ainda não conhecem a verdade – os caminhos para Deus – devem procurar conhecê-la através do Evangelho do Senhor Jesus. Se de um lado existe a mentira, abundantemente exercida no mundo inteiro, logicamente de outro lado tem de haver a verdade. Ela está nas palavras de Jesus (Jo. 14: 6). Buscar a conversão significa colocar de fato a nossa vida nas mãos do Senhor, pedindo que Ele nos faça conhecer a verdade. É claro que para conseguir esse objetivo vamos defrontar com muitos obstáculos. Sobre eles, falaremos no capítulo seguinte.

OBSTRÁCULOS A VENCER

Ao alvorecer da era da graça, o anjo Gabriel foi enviado à terra para anunciar o nascimento de João Batista. Entre os objetivos do ministério de João, o anjo destacou para o sacerdote Zacarias que João teria um espírito de poder semelhante a Elias, **“para converter os corações dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos, e habilitar para o Senhor um povo preparado” (Lc. 1: 17).**

Partindo dessa declaração do anjo Gabriel, podemos compreender que a conversão aos ensinamentos do Senhor Jesus é algo de extrema importância na nossa vida. Ela habilita os humanos para serem incluídos no grupo daqueles que reinarão com Cristo no final dos tempos (ver Mt. 25: 34 – ap. 7: 9 e 21: 3). Ela nos coloca em condições de cumprir os mandamentos do Senhor Jesus, e, em consequência, estarmos preparados para descansar no reino dos céus.

Entretanto, como não há vitórias sem lutas, para se chegar à conversão, temos que crer no Senhor Jesus Cristo como nosso único e exclusivo salvador, e pedirmos a Ele as condições para vencer os obstáculos. Entre os vários obstáculos com que defrontamos, quando decidimos abrir o coração para Jesus, podemos destacar os seguintes:

- **O pecado**
- **As atrações do mundo**
- **Os enganos satânicos**

Obstáculos a vencer

31

O PECADO:

Temos que admitir que somos pecadores diante de Deus, e que por isso estamos impedidos da comunhão com o Criador.

Para se ter uma idéia da dimensão desse obstáculo, temos de fazer algumas considerações sobre a maneira pela qual as pessoas são afetadas.

Todas as vezes que desobedecemos a vontade de Deus – expressa na Sua Palavra – omitindo em fazer o que Ele determinou, ou fazendo em contrário à vontade Dele, estamos pecando.

O pecado foi a causa de o homem ter sido expulso da presença de Deus (Gn. 3: 23-24), e só conseguimos nos aproximar do Criador se de alguma forma nos libertarmos do pecado. Em Romanos 3: 23, a Bíblia declara que todos os homens são pecadores. O Salmo 51:5 registra que nós herdamos os pecados desde a nossa concepção.

Assim, se considerarmos uma média de setenta ou oitenta anos para cada geração, vamos ver que a criança nascida hoje pode trazer a herança de pecados de seus ancestrais que viveram a duzentos anos atrás (Ver Ex. 20: 5). Além disso, nossa condição natural de vida, e nosso costume ditado pela sociedade, levam quase sempre ao caminho do pecado. Muitas das atitudes que o meio social aprova inteiramente são consideradas pecado diante de Deus.

Assim, se ajuntarmos os pecados herdados de nossos pais, mais os que cometemos, veremos que é praticamente impossível enumerá-los. Esse acúmulo de pecados bloqueia totalmente a possibilidade de nosso espírito entender o que vem de Deus. É por isso que o objetivo primordial do diabo é fazer com que o homem peque. Sua meta é fazer o homem errar diante de Deus, consciente

de que quanto mais pecados a pessoa tiver, mais afastada de Deus estará ela, e mais fácil se torna para ser subjugada. É exatamente o mesmo princípio que a serpente usou em cima de Adão e Eva, induzindo-os ao caminho da mentira.

Com o espírito bloqueado de pecados, a pessoa fica impossibilitada de entender as coisas de Deus, já que é pelo espírito que Deus se comunica com nós (Ver Pv. 20: 27). É por essa razão que muitas vezes encontramos pessoas cultas, inteligentes e ricas de todas as coisas da terra, mas pobre de espírito quando se trata das coisas de Deus (Ver Ap. 3: 17).

A relação pecado/espírito pode ser comparada a um telhado de vidro transparente, localizado perto de um aparelho gerador de fumaça, onde o telhado é o espírito, o gerador é o diabo e a fumaça é o pecado. Quando o gerador emite a fumaça, o telhado a recebe e se torna ofuscado, impedindo a visão para o outro lado. Ficamos então restritos a enxergar apenas do telhado para baixo. Isto é o que acontece com nós. Satanás influencia as pessoas acumulando-as de pecados e bloqueando a compreensão da verdade, para que elas não possam entender as coisas de Deus. As vítimas dessas influências são as que compõem o primeiro grupo de pessoas classificadas pelo Senhor Jesus na parábola do semeador (Lc. 8:12). Os efeitos do pecado podem ter duração eterna ou temporária. Veja o ensino do senhor Jesus:

“Se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século, nem no futuro” (Mt. 12: 32).

Obstáculos a vencer

Ele mostra aqui que os efeitos do pecado têm duas características. Os perdoáveis e os imperdoáveis. No primeiro caso, eles correspondem aos erros que cometemos contra nossos semelhantes, por ação ou omissão, agindo sem observar o que manda a Palavra de Deus. São atos de um pecador contra outro pecador, ou seja, nosso comportamento perante a sociedade.

Podemos conseguir o perdão para os pecados dessa natureza. Quando isso acontece, nossa visão das coisas se transforma, porque a limpeza operou em nosso espírito. O Senhor Jesus mostrou a realidade sobre o perdão, quando respondeu ao apelo daquele ladrão que estava crucificado ao Seu lado. Pouco antes de morrer, o malfeitor despertou para a verdade, e obteve a salvação, indo com o Filho de Deus para o reino dos céus (Lc. 23: 42-43). Tratava-se de um assaltante que antes de chegar até a cruz, deve ter matado e roubado a muitas pessoas. Entretanto, foi perdoado e conseguiu a salvação.

No segundo caso das características de efeitos dos pecados, estão os imperdoáveis. São os chamados pecados mortais; aqueles que cometemos contra o Espírito Santo. O Espírito Santo é o Espírito de Deus, e quando nos levantamos contra ele – ou Sua obra – estamos levantando contra o próprio Deus que nos criou. Esse tipo de pecado não tem perdão. Ele vai com o pecador para a cova, e será posto diante dele no dia do juízo final (II Pe. 2: 4). Esse pecado é o tipo da mancha espiritual que não será apagada, nem mesmo com a oração (I. Jo. 5: 16).

Obstáculos a vencer

34

AS ATRACÕES DO MUNDO

Temos que lutar contra a tendência natural de valorizar mais as coisas do mundo do que as coisas de Deus. Desde o princípio da criação o homem tende a abandonar as coisas do espírito e valorizar as terrenas. O resultado foi um mundo evoluído na parte física e atrofiado na parte espiritual.

Por isso, as riquezas, a sede de domínio e o desejo de poder, têm levado as pessoas a se tornarem cada vez mais violentas, mais ambiciosas, e a lutar no sentido de prevalecer sobre as outras.

Elas deixaram de lado as coisas de Deus, e passaram a viver em função das coisas do mundo. Não sabem, entretanto, que o principal arquiteto desse sentimento enganoso é satanás. Ele tentou enganar até mesmo o Filho de Deus. A Bíblia relata a seguinte passagem a respeito do Senhor Jesus:

“O diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero; portanto, se tu me adorares, tudo será teu” (Lc. 4: 5-6-7).

É evidente que o diabo não teve sucesso na tentativa de enganar o Senhor Jesus. Mas esse método enganoso de fazer as pessoas se preocuparem com o mundo, e esquecer as coisas de Deus, tem funcionado ao longo de milhares de anos. Ao se voltar para as coisas terrenas, as pessoas perdem completamente o desejo de participar das coisas de Deus. Dessa forma, se tornam incapazes de prosperar no conhecimento e exercício do que é espiritual.

Essas pessoas fazem parte do terceiro grupo assinalado pelo Senhor na parábola do semeador. O Senhor Jesus disse que “***elas ficam sufocadas com os cuidados, e riquezas e deleites da vida, e não dão frutos com perfeição***” (Lc. 8:14).

Em várias oportunidades, Jesus fez questão de mostrar que as atrações do mundo, compreendendo a riqueza, a fama e os deleites que a vida oferece, podem se tornar um perigoso obstáculo, não só para a nossa conversão, como foi o caso do jovem rico (Lc. 18: 18 a 27), mas até mesmo para a nossa salvação, como aconteceu com aquele homem rico que morreu e ficou no inferno (Lc. 16: 23). Por isso, o Senhor nos ensinou que:

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto a vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quando ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento e o corpo mais do que o vestido? Buscai primeiro o reino de Deus e sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt. 6: 24 – 25- 33).

Novamente, Jesus nos adverte por ocasião do sermão profético:

“E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonarias, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia” (Lc. 21: 34).

Aqui, Ele recomenda contra as atrações do mundo no dia de Sua volta.

Obstáculos a vencer 36

OS ENGANOS SATÂNICOS

O homem perdeu o domínio da parte espiritual da terra, a partir do momento que desobedeceu a Deus e seguiu o conselho da

serpente. Por castigo de Deus, esse domínio passou a ser exercido pelo descendente da serpente, ou seja, por satanás (Gn. 3: 15 e Lc. 4: 6). Por essa razão, estabeleceu-se no plano espiritual a inimizade entre o espírito do homem e o espírito satânico. Essa inimizade perdurará até o dia do juízo final (Ap. 20: 11 a 15).

Por esta causa, o homem prosperou no mundo físico e tem vivido enganado no mundo do espírito, posto que a visão do espírito ficou comprometida.

O espírito humano passou a ser tão debilitado, que a pessoa não tem a menor condição de perceber quando um pensamento ou uma reação que lhe surge provém de sua legítima vontade ou se é enxertada pelo espírito satânico. Esse discernimento é quase impossível para o ser humano.

Assim, nenhum homem no mundo conseguiu viver sem contrariar a vontade de Deus, a não ser o Senhor Jesus (Ap. 5: 1 a 5). Nossos pensamentos são presas fáceis do diabo. Na maioria das vezes, quando alguém começa a ver as coisas pelo caminho de Deus, satanás parte para enganá-lo, mostrando outra visão, e atraindo-o para a mentira. Até mesmo com o Senhor Jesus ele quis fazer isto. Veja o relato bíblico:

“E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero; Portanto, se tu me adorares, tudo será teu” (Lc. 4: 5 – 6 – 7).

Obstáculos a vencer

37

O diabo mostra os reinos do mundo a todos os que se propõem seguir Jesus. Quando alguém está interessado em conhecer a

Palavra de Deus, ele logo mostra as coisas do mundo como melhor opção, colocando pensamentos contrários, tentando impedir de seguir o caminho.

O diabo é o maior interessado em que as pessoas não se convertam. Ele o inimigo natural do homem, e as pessoas não convertidas se tornam escravizadas antes e depois da morte. Ele sabe que quem se converte dificilmente tornará a ser seu súdito. Sabe ainda que não só vai perder uma alma, como também contar com mais uma contra ele. Por isso, faz tudo para impedir a conversão.

Quando acontece a Conversão 38

QUANDO ACONTECE A CONVERSÃO

O pecado é a mancha que impede o espírito humano de vislumbrar a verdade sobre as coisas de Deus. Mas, a bíblia mostra, entretanto, que o efeito da maioria dos pecados tem um tempo

determinado para cessar. Em Eclesiastes 3: 1, lemos que **“há tempo para todo o propósito em baixo do céu”**.

Veja um exemplo registrado no velho testamento. Quando o povo de Israel pecou, desobedecendo tudo o que Deus avisava através do profeta Jeremias, Deus determinou castigá-los como escravos no reino da Babilônia durante 70 anos. Somente depois de cumprido esse tempo, eles foram libertos do jugo de seus opressores (Veja Dn. 9: 2). Também Nabucodonosor, rei da Babilônia foi castigado quando queria se comparar com Deus. Foi-lhe imputada uma maldição para se cumprir durante sete tempos. Imediatamente ele ficou louco, e passou a conviver junto dos animais, e só voltou à sanidade mental depois de decorrido o tempo determinado (Veja Dn. 4: 30 a 33).

No entanto, essa cobrança de nossos erros pode estar determinada para um período de tempo que ultrapassa a duração de nossa vida. Nesse caso, o pecado que foi cometido pelos pais ou até mesmo pelos avós, podem produzir efeitos até as gerações seguintes, atingindo os filhos ou mesmo os netos do pecador. (Veja em Ex. 20: 5; Jr. 32: 18).

Assim, se em um dado momento considerarmos uma geração de milhares de pessoas como um todo, vamos encontrar muitas delas em fase de término do tempo de expiação de seus pecados, quer sejam herdados ou não.

Quando acontece a Conversão 39

Essas pessoas estão tendentes a aceitar a Palavra de Deus. Teremos também algumas almas que poderão passar até a vida inteira sem chegar ao tempo de vencimento dos efeitos do pecado. A duração desses efeitos – chamada de expiação - varia em função da gravidade do erro cometido. Assim, as pessoas que ainda estão

cumprindo o tempo da expiação, não estarão propensas a receber a Palavra de Deus. O senso de julgamento delas está impedido de perceber a verdade (Veja Is. 59: 1 – 2).

Dentro dessa visão, podemos considerar um determinado grupo de pessoas, como uma lavoura de plantas, onde algumas estão no tempo de serem colhidas e outras ainda não. Observe que o Senhor Jesus as considerou como uma seara. Veja o que Ele disse aos discípulos:

“A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros. Rogai ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara” (Mt. 9: 37 – 38).

Ele viu que muitas daquelas pessoas estavam vencendo o tempo de expiação de seus pecados, e por isso, se achavam nas mesmas condições de uma fruta quando está amadurecendo e precisando apenas de um empurrão para ser colhida.

Nosso coração estará propenso a aceitar a verdade, quando estivermos na hora de ser colhidos por Deus. Nessas condições, quando alguém chega para nós e fala da Palavra de Deus, nossa vontade é aceitar, e por isso procuramos aprender mais e ir em frente. Todavia, grande parte daqueles que decidem por seguir o Senhor Jesus, ainda fracassa e retroage. São pessoas de espírito fraco, e com pouca persistência para vencer as tentações de satanás.

Quando acontece a Conversão 40

O diabo tenta impedir todas as que decidem seguir ao Senhor. Logo após a conversão, quase sempre ele apresenta algum tipo de engano para que a pessoa se sinta atraída ou ameaçada, e desista de viver pela verdade. Por isso, muitos acabam retroagindo, porque

foram tentados a se voltar para as coisas mundanas, e outras o fazem porque não tiveram coragem para colocar o amor de Deus acima dos bens materiais (Veja Lc. 8: 13 – 14). Normalmente, essas almas retroagem antes de serem seladas pelo Espírito Santo.

Mas nem tudo fica perdido. Há aquele grupo de pessoas que aceita a Palavra de Deus, vai em frente, e se transforma em verdadeiras testemunhas de Cristo. São aquelas pessoas que tem o espírito forte, destemido e corajoso, capaz de vislumbrar vitórias à grande distância. Estas dão frutos com perseverança (Lc. 8: 15).

Se observarmos o caráter de Deus, vamos descobrir que tanto no plano espiritual como no plano físico, Ele tem escolhido os fortes, corajosos, e auto-determinados a vencer. A perseverança obstinada na busca da verdade sempre foi e sempre será considerada por Deus para nos dar a vitória. Esse é o motivo pelo qual o Senhor Jesus nos afirmou que **“na nossa perseverança ganharemos as nossas almas” (Lc. 21? 19).**

Conforme procuramos demonstrar, a aceitação do Senhor Jesus como único e exclusivo salvador, indica que estamos oferecendo a Ele uma aliança para que venhamos a nos tornar filhos de Deus. Uma aliança envolve a aceitação de duas partes. Nesse caso, a nossa parte e a parte do senhor Jesus. Quando abrimos o coração, dizendo para Jesus que O queremos, precisamos permanecer na

Quando acontece a Conversão 41

sua Palavra aguardando a resposta Dele, já que ela é a outra parte da aliança.

Assim, a conversão, compreendendo como tal a mudança completa de nossa maneira de avaliar as coisas em relação a Deus,

representa a aceitação do Senhor à aliança proposta. Foi por esse motivo que, quando pregou para o povo judeu, e ele creu na sua Palavra, Jesus os declarou:

“Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (Jo. 3: 31).

Em outras palavras, Ele estava dizendo que o fato daqueles judeus crerem Nele, já era um indicativo para que houvesse a conversão. Mas, para uma aliança completa era necessária a permanência na sua Palavra, a fim de que eles viessem a conhecer a verdade, ou seja, serem convertidos.

A situação nos dias atuais não é diferente do tempo em que Jesus pregou. Muitas pessoas hoje estão freqüentando a igreja porque creram, mas ainda não estão convertidas. É necessário que elas permaneçam na Palavra de Deus para que venham a conhecer a verdade e serem libertas.

Como ocorre a Conversão 42

COMO OCORRE A CONVERSÃO

Converter alguém é algo que está acima da sabedoria humana. Os inimigos de Jesus costumam dizer que a conversão é uma

lavagem cerebral. Na verdade, quem opina nesse sentido, o faz erroneamente, demonstrando seu péssimo caráter, pois está julgando uma coisa da qual não tem o mínimo conhecimento. Ninguém pode avaliar o que é a conversão, se nunca passou por ela. Além do mais, se a chamada “lavagem cerebral” feita pela sabedoria humana tivesse o mesmo efeito da conversão, nós poderíamos desfrutar de uma sociedade bastante diferente da de hoje.

Um convertido não rouba, não mata, não enche a cara de bebida alcoólica, e nem entra pelos caminhos das drogas. Assim, se a conversão fosse um simples processo de lavagem cerebral operado por mãos humanas, poderíamos sugerir que os governos de todas as nações, principalmente as mais ricas, adotassem esse procedimento em grande escala, pois a sociedade se tornaria mais amorosa e menos violenta.

Na verdade, se mudar o comportamento dos homens tivesse ao alcance dos pretensos poderosos, o homem poderia acabar com os crimes hediondos, com homicídios em massa, e até mesmo minorar em muito as guerras entre os seres humanos. Essa é a nossa modesta contribuição para quem acha que lavagem cerebral e conversão são coisas iguais.

A conversão se processa no espírito humano, e como tal, somente o Espírito Santo a pode operar. O que ela muda numa pessoa é o entendimento do seu espírito.

Como ocorre a Conversão 43

A Bíblia ensina, detalhes bem nítido, de como se processa a conversão em uma pessoa.

Quando Nicodemos, príncipe entre os judeus, foi conversar com o Senhor Jesus, a primeira coisa que Jesus disse para ele, foi que **“aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Veja em Jo. 3: 3).**

Entendido nas leis judaicas, mas acostumado a julgar as coisas pela visão material, Nicodemos se sentiu embaraçado ao ouvir de Jesus essas palavras, e então perguntou:

“Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer? Jesus respondeu: na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne: e o que é nascido do espírito é espírito” (Jo. 3: 4 a 6).

Nessa resposta, o Senhor ensinou a Nicodemos que o simples nascimento do corpo físico não habilita a pessoa para entrar no reino de Deus. Portanto, sabemos que o ser humano, para ser salvo, necessita de um outro nascimento além daquele que comumente conhecemos. É necessário que haja o nascimento também em relação ao espírito.

Uma vez que o nascimento espiritual é uma condição básica para conversão, torna-se também necessário ter melhor visão do espírito, para avaliar a mudança apresentada quando alguém se converte. Assim, entre as características do espírito, biblicamente definidas, podemos considerar as seguintes:

Como ocorre a Conversão 44

1 – **Ele não é a mesma coisa que alma**

Alma e espírito são duas coisas diferentes. A alma é apenas o mecanismo de expressão do espírito. Ela expõe o sentimento e desejo do espírito, como podemos ver no texto transcrito a seguir, quando Deus falou de Seu servo aqui na terra:

“Eis aqui o meu Servo, a quem sustenho; o meu Eleito, em quem compraz a minha alma; pus sobre ele o meu espírito; juízo produzirá entre os gentios” (Is. 42: 1).

Observe que nessa declaração, Deus revela ter uma alma, que expressa o Seu prazer a respeito do servo. Em João 4: 24 está declarado por Jesus, que Deus é Espírito. Veja que Deus é Espírito, e diz que Sua alma se compraz em algo que está aqui na terra. Essa expressão indica um sentimento de Deus.

Por isso, é de se compreender que a alma existe em função do espírito. Ela faz o que ele manda, e atua segundo a vontade do espírito. Não há nela personalidade própria. A personalidade está no espírito.

2 – O espírito é um ser individual

A origem do espírito *humano*, é declarada pela bíblia conforme se segue: **“E criou Deus o homem à sua imagem : à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou” (G. 1: 27).**

Esse ato do Criador se refere à concepção do espírito. O corpo do homem foi formado bem depois, e de maneira diferenciada (Gn. 2: 7 e 2: 22). No versículo acima transcrito, vemos a criação de dois espíritos. Um para macho e outro para a fêmea. Antes de dar um corpo físico a esses espíritos, Deus colocou neles a capacidade da inteligência, do domínio e da sabedoria, e a condição de poder gerar

outros da mesma espécie (Gn. 1: 28-29-30). O apóstolo Paulo confirma a individualidade do espírito, quando diz que: **“Se há corpo animal, há também corpo espiritual” (I Co. 15: 44).**

Ao determinar a multiplicação da espécie com o ser humano ainda em estado espiritual, Deus mostrou que quando o homem e a mulher praticam a faculdade de se unir numa só carne, e conceberem um filho, eles geram, não só o corpo físico, mas também um novo espírito. Veja que Deus promete pedir contas, no dia do juízo, de tudo o que espírito fez (Dt. 18: 19 e ap. 20: 12-13).

3 – O espírito não tem carne e nem ossos

Ao aparecer Jesus aos discípulos, eles pensaram erroneamente estar vendo um espírito. Por isso, Jesus os declarou:

“Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho” (Lc. 24: 39).

Jesus não negou a existência nem a forma do espírito humano, mas nos fez entender que a ausência de carne e ossos é uma das características do espírito.

4 – Sem ele, o corpo não tem vida

Essa característica do espírito dispensa comentários. São, entretanto, oportunas as observações de alguns versículos bíblicos, que assinalamos a seguir: Jó 34: 14 e 15 – Ez. 27: 9 e 10 – Lc. 8: 55. O mais conclusivo, no entanto, é aquele que registra a repreensão do Senhor, quando os apóstolos murmuravam a Seu respeito: Ele disse: **“O espírito é o que vivifica, a carne para nada se aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida” (Jo. 6: 63).**

5 – É o espírito quem nos dá o entendimento

Toda a nossa capacidade de entender as coisas foi dada por Deus, logo após a criação do espírito, e antes da formação do corpo físico. Veja a transcrição a seguir:

“E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.” (Gn. 1:28).

Essa determinação é eterna, e Deus a imprimiu no espírito do homem, quando este ainda não tinha um corpo carnal. Tentando descobrir as causas do sofrimento de Jó, Eliú declarou: **“Na verdade, há um espírito no homem, e o sopro do Todo-Poderoso o faz sábio.” (Jó 32: 8).**

6 – O espírito não é a mesma coisa que o fôlego

Ainda em seus argumentos, Eliú justifica: **“Se Deus pensasse apenas em si mesmo, e para si recolhesse o seu espírito e o seu sopro, toda a carne juntamente expiraria” (Jó 34: 14-15).**

Ele destaca como sendo independente os dois elementos que traz a vida ao corpo humano. Isso nos leva a concluir que o espírito é uma coisa e o sopro (fôlego) é outra. Na verdade, o fôlego é a ligação entre o espírito e o corpo. Se interromper o fôlego, o espírito se separará do corpo, e este perderá a alimentação de vida.

7 – O espírito continua vivendo após a morte

Na carta aos filipenses o apóstolo Paulo declarou: **“Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo o desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor. Mas, julgo mais necessário, por amor de vós, ficar na carne” (Fl. 1: 23-24).**

Paulo aborda duas situações em lugares diferentes. Partir e estar com Cristo, ou ficar na carne e estar com os filipenses. Em ambas as situações ele está vivendo, isto é, com o corpo físico ou sem ele.

8 – O espírito é o elemento de contato com Deus

“O espírito do homem é a lâmpada do Senhor” (Pv. 20: 27). Era muito comum aos profetas relatarem nos mínimos detalhes tudo o que Deus os mostrava. Entre eles, Ezequiel inicia a descrição de uma de suas visões, nos seguintes termos:

“Veio a mim a mão do Senhor; ele me levou pelo espírito e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos” (Ez. 37: 1).

Ele declara que foi levado a um vale de ossos, mas em espírito. Seu corpo físico não saiu do lugar onde estava. Esse versículo prova, não só que Deus se comunica com o homem pelo espírito, mas mostra também que nosso entendimento está no espírito.

Em outro registro bíblico Deus afirma que é assim, quando fala com o profeta Samuel na casa de Jessé. Samuel havia recebido ordem de Deus para ungir a rei de Israel, um dos filhos de Jessé, que ele não sabia ainda qual. Ao chegar na casa de Jessé, Samuel fez desfilar diante de si todos os seus filhos que estava presente, para que Deus desse o sinal de qual deles seria ungido. Ao ver um deles, de aparência robusta, o profeta pensou que era aquele. Nesse momento, Deus comunicou no pensamento de Samuel, dizendo:

“Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o Senhor não vê como vê o homem.

O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração.” (I Sm. 16: 7).

Na verdade, Deus aqui não se refere ao coração de carne, mas ao espírito humano. Estas descrições mostram a incontestável necessidade de tratarmos do nosso espírito.

9 – Ele poderá morrer

A Bíblia prevê a morte do espírito, considerando-a como a segunda morte (Ap. 20: 6 e 14). Para termos uma idéia mais real do que representa a segunda morte, ou a morte espiritual, é necessário um raciocínio mais profundo do que se entende como morte.

Em nossa visão comum, a morte produz o desaparecimento do ser vivo. Deus, entretanto, vê a morte de um ângulo diferente. Ele determinou que o homem veio do pó, e para o pó haverá de voltar. Essa é a morte do corpo físico, mediante a qual o corpo humano desaparece, mas a matéria não é extinta. Ele simplesmente se decompõe, e mistura novamente com a terra.

Assim, a primeira morte – morte do corpo físico – apenas o transforma em outro tipo de matéria.

Por semelhante modo, ocorrerá também a morte do espírito. Uma vez condenado no julgamento que Deus executará no Juízo final, o espírito será lançado no lago de fogo com enxofre, e ali será atormentado pela eternidade (veja Ap. 20: 10-14-15).

Assim, da mesma maneira que quando nós morremos o corpo se transforma em matéria inativa, também o espírito lançado no lago de fogo se transformará em um mal inativo. Ele será eternamente atormentado, porém, jamais poderá fazer mal algum a quem quer que seja. Este é o caráter da segunda morte. Todo o mal

voltará ao seu estado inativo, como era antes dos seres humanos violarem a árvore do conhecimento do bem e do mal. Por isso, não haverá mais maldição (Ap. 22: 3), uma vez que os agentes malignos não terão mais atuação no mundo.

10 – O espírito poderá viver eternamente

Enquanto a morte é o estado inativo do ser, a vida é o oposto, ou seja, o estado ativo. Viver eternamente, portanto, deve ser o alvo principal de todo aquele que conhece o poder de Deus. A eternidade da vida, por sua própria característica de haver tido princípio e não ter fim indica a nossa semelhança com o Criador.

No entanto, por motivos óbvios, não devemos esperar que ela signifique a perpetuação do corpo físico, nas condições em que ele existe atualmente, visto que, por determinação de Deus, ele é corruptível (Gn. 3: 19). A Bíblia afirma que **“a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus” (I Co. 15: 50).**

Assim, por ocasião da segunda vinda do Senhor, antes do milênio, e por ocasião do Juízo final após o milênio, os que estiverem vivos terão seus corpos transformados, e os que já tiverem morrido ressurgirão (I Co. 15: 52). Todos viverão eternamente.

As pessoas que não tem noção da vida espiritual, muitas vezes se apavoram ante a perspectiva da morte. Entretanto, quando elas passam a compreender o sentido da Palavra de Deus, passam a considerar a morte como algo natural, pois elas ficam sabendo que poderão viver eternamente, tanto no corpo como no espírito, se obedecerem a Palavra de Deus.

As características do espírito, destacadas nos itens anteriores, têm por finalidade conscientizar as pessoas de que o período em que passamos no mundo é a parte menor da vida, e durante ele é que temos a oportunidade de decidir o nosso futuro. Como se vê, quando vivemos em desobediência a Deus, a nossa parte mais importante fica abandonada e sem nenhuma expressão. Se Deus criou o ser humano em espírito e corpo, é evidente que temos de alimentar os dois. Além do mais, se nós fazemos tudo para dar vida ao corpo, porque não o fazemos também para dar vida ao espírito? Quando o senhor Jesus disse a Nicodemos que o nascimento do espírito é necessário, é porque Ele sabia que nosso espírito é envolvido em pecados desde o ventre de nossa mãe (Veja Sl. 51:5).

Os pecados envolvem o nosso espírito, da mesma maneira que a água envolve o feto quando ainda estamos no ventre de nossa mãe. Ao considerarmos que Deus visita a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração (Veja Ex. 20: 5), podemos admitir que já nascemos com o espírito contaminado pelo pecado.

Assim, para nascermos do espírito, faz-se necessária a remoção dos pecados que o envolvem. Essa remoção é uma tarefa que somente o Espírito Santo pode realizar. Quando Ele remove os pecados que cegam o nosso espírito, passamos então a entender a Palavra de Deus e a aceitá-la como verdade. Esse trabalho do Espírito de Deus é auxiliado pelas pessoas convertidas que abordam as outras, falando do evangelho do Senhor Jesus.

Na verdade, a conversão é fruto do trabalho do Espírito de Deus, auxiliado por pessoas que já foram convertidas. No momento em que nossos pecados são retirados, passamos a entender

claramente tudo aquilo que Deus explica na Sua Palavra, e daí para a frente formamos um juízo completamente diferente de tudo o que acreditávamos.

Como vemos a salvação, ou entrada no reino de Deus, depende do nascimento do espírito. Essas afirmações foram feitas pelo Senhor Jesus, e por isso são dignas de crédito. Ele disse que os céus e a terra passarão, mas as suas palavras não haverão de passar (Mt. 24: 35). Por essa razão, aqueles que já receberam a graça da conversão, devem dar tudo de si para não perdê-la; e aqueles que ainda não a receberam devem buscar, ardentemente, na certeza de que o futuro de seu espírito depende dela.

O Senhor Jesus disse que o reino dos céus é semelhante a um homem, negociante, que busca boas pérolas; e encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a (Mt. 13: 45 – 46). Se você já achou essa pérola, guarde-a bem escondida para que o ladrão não te roube.

A MARCA DE DEUS

Na caminhada para subir ao reino dos céus, a conversão representa o primeiro degrau da escada. Nós só podemos atingir os outros degraus, se permanecermos fiéis e perseverarmos no cumprimento da vontade de Deus. Envolto como estava, em densas trevas de pecados, o espírito recém-convertido não podia compreender a Palavra de Deus, e por isso vivia nas trevas. Mas agora, operada a misericórdia divina, por intercessão do Espírito Santo, ele conhece a verdade, e pode prosperar na direção do alvo.

Entretanto, ele tem que continuar vivendo num mundo onde o ladrão das almas está roubando, matando e destruindo; e se não houver outra providência, o recém-convertido correrá o risco de ser novamente enganado e arrastado de volta ao cativeiro, já que o espírito humano, por si só não tem forças para vencer a satanás. Contudo, aquele que recebeu a graça da conversão, está habilitado a receber outra promessa de Deus. Examine o que diz a Palavra:

“Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes o meu concerto, então sereis minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha” (Ex. 19: 5).

Quando Deus concede a conversão a alguém, Ele está indicando o início de uma aliança para que o convertido se torne Sua propriedade peculiar. Por isso, o passo seguinte do novo convertido é receber o batismo com o Espírito Santo. Esse passo equivale ao selo de segurança naquele que foi separado para Deus. Confere o registro bíblico:

“... a fim de sermos para louvor da sua gloria, nós, os que de antemão esperamos em Cristo; em quem também vós, depois que ouvistes a Palavra da Verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nela também crido, fostes selados com o Espírito da promessa” (Ef. 1: 12- 13).

Desde sua origem no mundo espiritual, o diabo tem demandado o destino das pessoas através de sugestões mentirosas, sutilmente colocadas nos pensamentos humanos, levando-as a serem prisioneiras do pecado. Ele faz o ser humano pecar contra a vontade de Deus, enquanto está vivo, para que não venha a obter salvação após a morte, e conseqüentemente se tornar seu escravo.

O homem tem completo domínio de todas as coisas sobre o plano físico, mas não tem o mesmo privilégio no lado espiritual. Essa é a razão pela qual o apóstolo João declarou que **“todo o mundo está no maligno” (I Jo. 5: 19)**. Essa é também a razão de o Senhor Jesus haver declarado aos incrédulos que eles eram filhos do diabo e não de Deus (Jo. 8: 44).

Em um mundo onde satanás ainda domina a mente de milhões de almas, Deus jamais poderia deixar de colocar o Seu selo de segurança naqueles que passam a ser sua propriedade peculiar. Mesmo porque, uma vez convertidos, eles se tornam uma ameaça cada vez mais perigosa na luta contra o reinado das trevas, pois a luta mais importante passa a ser no mundo espiritual. Examine o texto sagrado:

“porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores

deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.” (Ef. 6: 12).

Por isso, após a conversão, Deus marca o que é Dele por meio do batismo com o Espírito Santo. É importante lembrar que só após receber esse batismo, o convertido está revestido com o poder, conforme declarou o Senhor Jesus. Veja o texto:

“Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.” (At. 1: 6-7-8).

Evidentemente, uma vez batizado com o Espírito Santo, o ser humano está habilitado a vencer todas as investidas do diabo, desde que observe com fidelidade os mandamentos de Jesus. A partir daí, ele só retroage se assim o desejar. As promessas de Deus garantem a vitória. Veja o texto:

“Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca.” (I Jo. 5: 18).

OS FRUTOS DE UMA VIDA NOVA

O fruto da conversão é a maior prova de que é o espírito do ser humano quem comanda tudo o que ele faz. Quando o Espírito Santo promove o trabalho de conversão numa pessoa, tirando os pecados que a impediam de discernir entre a mentira e a verdade, essa pessoa passa a raciocinar de forma diferente. Os incrédulos que vivem à sua volta, dificilmente acreditam de imediato nessa transformação. Eles pensam que a pessoa convertida resolveu mudar a maneira de viver, e passou a agir diferente do que costumemente fazia. É muito natural essa reação confusa dos não convertidos, diante do que recebeu a conversão, pois eles não conhecem as escrituras nem o poder de Deus (Leia em Mt. 22: 29). Por não conhecerem a verdade, erram em seu julgamento.

O ser humano convertido se torna liberto dos pecados que carregava em seu espírito. Na verdade, ele só pode perceber isso depois de liberto, pois é a partir daí que a pessoa passa a conhecer a verdade mediante o entendimento correto das palavras de Jesus. Veja o que Jesus disse para alguns judeus que haviam crido em Sua pregação.

“Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (Jo. 8: 31 –32).

É essa libertação que muda a nossa maneira de agir, conduzindo-nos ao caminho da verdade. Assim, a consequência de andarmos na verdade, é a renovação de nossa vida em todos os

sentidos. As pessoas não lotam as igrejas por que alguém as obriga a fazer, ou porque estão na esperança infundável de se conseguir alguma coisa. Na verdade elas estão ali porque receberam algo que as mãos humanas jamais poderia fazer. Esse é o motivo delas crerem. A Bíblia diz que aquele que crer, vê a glória de Deus.

Os frutos da conversão podem ser divididos em duas partes: os que nos são concedidos ainda em vida; e os que são obtidos após a morte.

O primeiro decorre da transformação em nosso relacionamento com Deus. O Senhor Jesus declarou que dentre todas as coisas que fazemos na vida, devemos, em primeiro lugar buscar o reino de Deus e sua justiça, a fim de que Deus também possa suprir as nossas necessidades (Ver Mt. 6: 33). Essa importante atitude de colocar Deus em primeiro lugar, só pode ser conseguida após a nossa conversão. Por isso, ela é fruto da conversão, que modifica nosso relacionamento com o Criador.

Jesus mostrou que sem a conversão, é impossível colocar as coisas de Deus em primeiro lugar. Na parábola do semeador, Ele aponta dois tipos de pessoas que, mesmo crendo na Palavra de Deus, não consegue permanecer nela. Um deles porque não tem raiz; e outro porque é sufocado pelas riquezas (Ver Lc. 8: 13 – 14). Ambos não podem ser considerados como convertidos, já que o convertido é aquele que permanece nos caminhos de Deus em qualquer situação (Ver Jo. 8: 31).

Quando transformamos nosso relacionamento com Deus, o fazemos também com os nossos semelhantes. Em todos os tempos na história do cristianismo a conversão tem mudado a atitude de

muitas pessoas. O apóstolo Paulo, por exemplo, era um dos maiores perseguidores de cristãos, e após convertido se tornou um dos maiores pregadores do evangelho em todos os tempos.

OS FRUTOS DA CONVERSÃO APÓS A MORTE

Já comentamos em várias paginas, que Deus nos concebeu em duas partes. Uma parte espiritual e uma física. A parte física, amplamente conhecida da ciência dos homens, não é objeto de nossa analises aqui, bastando-nos informar que ela é altamente beneficiada com a conversão, já que desfrutamos de uma vida saudável, quando mudamos nosso comportamento de errado para certo.

A parte espiritual, entretanto, é a que as ciências humanas consideram como mistério, porque é com algo que não se pode ver. No entanto, é a parte que Deus mais valorizou. Por isso, quando nos concede a graça da conversão, Deus não a faz pela metade. Seus frutos abrangem toda a vida de nosso espírito, e é o inicio de nossa caminhada para a vida eterna.

Eles representam uma grande benção enquanto estamos vivos, e um seguro perfeito após a morte. Na verdade, o terror da morte tem origem em nosso apego à vida carnal. Quando não temos nenhum conhecimento do que vai ocorrer após a morte, o medo assalta os nossos pensamentos porque não sabemos para onde vamos. Mas quando somos convertidos passamos a ter a certeza de que após a morte temos um destino certo, e melhor do que nossa vida aqui embaixo. Quando tomamos consciência dessa realidade não só perdemos o medo de morrer, como também não nos causa terror a morte de outros convertidos. Essa era a consciência do apóstolo Paulo, declarada quando ela escreveu aos filipenses. Veja a seguir:

Os frutos de uma vida nova 59

“Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor. Mas, por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne.” (Fl. 1: 23- 24).

Paulo tinha a certeza de duas coisas importantes: Primeiro, ele estava convicto de que o ser humano é composto de corpo alma e espírito, e que este ultimo não morre com o corpo. Segundo, não tinha duvidas de que morrendo, seu espírito estaria com o Senhor.

Esse tipo de segurança que nós adquirimos mediante a conversão, dando-nos a certeza de continuar a vida num lugar ainda melhor, não tem dinheiro que paga. É o dom gratuito de Deus que enriquece nosso espírito, a ponto de podermos desafiar a própria morte.

Podemos afirmar que existe uma grande diferença entre a morte de um convertido e a de um não convertido. Enquanto aquela desfruta de segurança total em seu destino, essa reluta em deixar a carne porque não sabe para onde vai. O não convertido tem absoluta razão a esse respeito. Seu destino, após a morte não é dos melhores. Após perder o corpo físico, o espírito do ser humano jamais poderá estar bem se não puder voltar ao seu Criador. Se alguém morre e seu espírito não tem condições de voltar para Deus, esse alguém está irremediavelmente perdido. Sua situação é como se estivesse numa guerra, preso pelo inimigo. Cumpre integralmente sobre ele o que Deus determinou em Gênesis 3: 15. A inimizade entre o espírito do homem e o da serpente.

Enquanto estamos em vida carnal, o diabo tenta nos enganar mentalmente, fazendo-nos pecar contra Deus, mas ele não pode

nos escravizar totalmente porque o domínio físico do mundo ainda nos pertence. Porém, quando morre o corpo passamos a viver unicamente no mundo espiritual. Nesse caso, se não pudermos entrar no reino de Deus, estaremos completamente à mercê de satanás, que ainda tem parte no mundo. Assim, o espírito que não obteve a salvação, torna-se escravo do diabo, até a vinda do juízo final, quando então será decidida a sua sorte, sendo julgado segundo as obras que praticou em vida carnal (Veja ap. 20: 13). Na verdade, o total do tempo que vamos passar em espírito após a morte, é infinitamente maior que aquele que vivemos em corpo carnal.

Se não quisermos fugir da verdade, é necessário considerar que Deus leva em conta a vida corpórea e também a vida espiritual do ser humano. Ele olha para as duas partes da nossa existência, e considera a vida desde a nossa concepção até o dia do juízo final, quando todos terão que prestar contas. Isso é muito natural, porque quando Ele nos criou, também não o fez pela metade. Ele criou o espírito (Ver em Gn. 1: 17), e depois o corpo (ver Gn. 2: 7 e 2: 22). Por essa razão, é lógico e natural que Ele peça conta nos dois aspectos de nossa vida.

A APARENCIA DE CONVERSÃO

“Muitos me dirão naquele dia: Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? Então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade” (Mt. 7: 22-23).

Como já dissemos, o mundo tem o joio e o trigo. Aquele que foi selado para Deus é o trigo; e o não selado pode ser incluído no joio (Mt. 13: 38). Voltando a relembrar algumas lições deste trabalho, encontramos o Senhor Jesus declarando a Nicodemos que somente aquele que é nascido do espírito entra no reino dos céus. Observe que ele explica de um lado e confirma de outro. A coerência de seus ensinamentos é maravilhosa. Ele confirma nos versículos acima transcritos que somente aqueles que passarão pela conversão, serão salvos. Essa é a dura realidade.

Essa confirmação foi um alerta para os tempos da pregação de Jesus e continua sendo também para os dias atuais. Da mesma maneira que naquela época as pessoas faziam grandes ajuntamentos com interesse nas bênçãos, mas no fundo do coração não queriam compromissos com a palavra de Jesus, como foi os dez leprosos (Lc. 17: 11 a 19), também hoje não é diferente. Muitos vão às igrejas, assumem uma aparente atitude cristã, e às vezes até querem ser, mas não se determinam a um compromisso mais profundo com os mandamentos da Palavra de Deus. São pessoas que até gostam do evangelho, mas não recebem a graça da conversão. Isto porque Deus conhece seus corações.

Na verdade, se elas se dispuserem de fato a entregarem suas vidas a Jesus, a conversão lhes será concedida.

Veja na interpretação desta parábola como o Senhor Jesus nos adverte a insistir nas coisas honestas. Após descrever sobre a vinda do reino de Deus, Ele passa a descrever aos apóstolos a seguinte parábola:

“Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum. Havia também, naquela mesma cidade, uma viúva que vinha ter com ele, dizendo: Julga a minha causa contra o meu adversário. Ele, por algum tempo, não a quis atender; mas, depois, disse consigo: Bem que eu não temo a Deus, nem respeito a homem algum; todavia, como esta viúva me importuna, julgarei a sua causa, para não suceder que, por fim, venha a molestar-me. Então, disse o Senhor: Considerai no que diz este juiz iníquo. Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça.” (Lc. 18: 2 a 8).

Esta é também a situação daqueles que estão dentro das igrejas e ainda não foram convertidos ou selados com o batismo do Espírito Santo. Tudo depende deles, uma vez que Deus já mostrou para eles o caminho.

O Senhor Jesus classificou essas pessoas em dois grupos. O primeiro, por falta de raiz (a guia do Espírito santo), pode desviar por causa das tentações (Lc. 8: 13). Muitas pessoas freqüentam razoavelmente a igreja, mas se ocorrer uma pequena dificuldade.

elas não aparecem mais. Deixam de acreditar no poder de Deus que as colocou naquele caminho. O segundo grupo é aquele que quer a Palavra de Deus, mas por causa das riquezas e deleites da vida abandonam a verdade (Lc. 8:14).

Essas pessoas apesar de terem sido chamadas, ainda amam mais o mundo do que a Deus. O que elas ainda não sabem, é que à medida que nos entregamos ao Senhor Jesus, Ele supre todas as nossas necessidades espirituais, físicas e financeiras.

Muitas passagens bíblicas relatando milagres feitos pelo Senhor Jesus, são amostras fiéis do que se passa hoje. Uma delas é o fato das pessoas procurarem o Senhor Jesus apenas para se verem livres de pequenos males da vida, mas sem nenhuma intenção de obedecer a Deus. Elas querem algumas bênçãos, mas não querem assumir um compromisso com o abençoador. Em resumo: Elas não querem largar as coisas do mundo.

O que elas não percebem, é que o sofrimento que as levou até a igreja foi permitido por Deus para que elas pudessem ser curadas, e salvas. Essa é uma das maneiras pela qual Deus chama as pessoas para serem convertidas.

Veja o relato. Havia um homem cego de nascença. Jesus, encontrando-o, cuspiu na terra, fez lodo com a saliva, passou em seus olhos e o mandou que fosse lavar no tanque de siloé. Ao fazê-lo, o cego foi curado.

Curiosos, os discípulos perguntaram a Jesus quem havia pecado para que aquele homem nascesse cego. O homem, ou seus pais? O Senhor respondeu:

“Nem ele pecou, nem seus pais; mas assim foi, para que se manifestassem nele as obras de Deus” (Jo. 9: 3).

Veja que Deus havia permitido a cegueira daquele homem, para que, através dela viesse a salvá-lo. Fatos semelhantes a este estão acontecendo com muitas pessoas nos tempos atuais. Problemas aparentemente insolúveis aparecem em suas vidas, levando-as a gastarem o que tem e o que não tem, e só ficam curadas quando entram na igreja. É necessário essas pessoas entenderem que esta é a maneira que Deus escolheu para chamá-las.

Um desses lamentáveis comportamentos foi mostrado quando o Senhor passava por Samaria. Dez leprosos saíram ao encontro Dele, pedindo que os curasse. Jesus mandou que eles seguissem caminho e fossem mostrar ao sacerdote. No momento que eles obedeceram a Jesus, descobriram que estavam curados. A simples obediência à palavra do filho de Deus, proporcionou-lhes a cura.

Nove daqueles leprosos viram que estavam curados, seguiram caminho e foram embora. Receberam a benção que haviam pedido. Um deles voltou ao Senhor Jesus para agradecer. Jesus o recebeu com a seguinte pergunta:

“Não foram dez os limpos? Onde estão os outros nove? Não houve quem voltasse a dar glória a Deus, senão este estrangeiro? E completou: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou” (Lc. 17: 17-18-19).

Veja que o leproso agradecido foi curado e também salvo. Mas os outros, embora fossem curados, não receberam a promessa da salvação. Deus havia permitido que aparecesse neles aquela doença, para, através dela, surgir uma oportunidade de salvação.

No entanto, os nove que foram embora não aproveitaram a oportunidade que Deus lhes proporcionara. Houve aquela cura para que eles cressem em Jesus. Assim, se após curados eles tivessem permanecido junto a Jesus, certamente teriam sido também salvos.

Em outra oportunidade o Senhor deixou bem claro que é necessário se ter perseverança para que sejamos convertidos. Em uma pregação onde muitos judeus creram em Jesus, Ele os declarou:

“Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo. 8: 31-32).

Observe que só se é liberto se tiver o conhecimento da verdade. A verdade é o Senhor Jesus, e só poderemos conhecê-Lo através de Sua palavra. Para isso, temos que perseverar no caminho da fé. Aqueles que foram chamados e desistiram, não chegaram a conhecer a verdade. Não serão libertos, ou seja, não serão convertidos. É por essa razão que o Senhor nos adverte que muitos serão chamados, mas poucos serão escolhidos (Mt. 22: 14).

O DEVER DOS CONVERTIDOS

“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” (Mt. 28: 18-19-20).

Estas foram as palavras que o Senhor Jesus disse para os discípulos, pouco antes de Sua ascensão. Seria uma autorização apenas para eles? Não. Não era só para aqueles discípulos, pois se assim fosse, o evangelho se extinguiria e não seria propagado pelo mundo inteiro.

Essa orientação foi dada para todos aqueles que se convertem ao santo caminho. Antes de subir para o Pai, o Senhor Jesus soprou o Espírito Santo sobre os discípulos. Da mesma maneira que Deus soprou o espírito de vida no primeiro homem da terra, também o Senhor Jesus o fez sobre os discípulos, e disse: **“recebei o Espírito Santo” (Jo. 20: 22)**. E advertiu:

“Se de alguns perdoares os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos” (Jo. 20: 23).

Os discípulos que receberam o sopro de Jesus naquele momento já morreram, mas o Espírito Santo continua no mundo, em cumprimento da promessa de Deus (veja Joel 2: 28). Ele desperta a mente das criaturas espiritualmente adormecidas. A propagação do evangelho compete a cada pessoa que é despertada, ou seja, convertida pelo poder de Deus, a fim de que as

outras venham conhecer a verdade. Essa obrigação é um mandamento desde os tempos antigos. Veja a instrução que o Senhor deu a Josué no momento em que ele sucedeu a Moisés:

“Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.” (Js. 1:8).

Uma pessoa realmente convertida, isto é, renascida do espírito, através do poder do Espírito Santo, tem uma potencialidade espiritual muito maior do que aquela que ainda não o foi. Ela tem condições espirituais para entender a Palavra de Deus. As não convertidas, não raciocinam o suficiente para isso.

Dessa forma, aquele que recebe o perdão de Deus para ser convertido, tem o dever perante o Senhor Jesus, de transmitir seus conhecimentos aos que ainda não foram beneficiados. Na parábola dos talentos, o Senhor Jesus adverte para que nós assim façamos.

Ele diz que certo homem viajou para longe, deixando determinadas quantidades de talentos (moedas) com cada um de seus três servos. Ao retornar o patrão, aqueles servos foram-lhe ao encontro para prestar contas do que haviam feito com os talentos recebidos. Dois deles aplicaram seus talentos e fizeram render outros tantos; um deles guardou o que recebera, e na prestação de contas devolveu o que havia recebido, sem nenhum acréscimo. O senhor daqueles servos amaldiçoou o que nada havia ganhado e abençoou os que haviam multiplicado os talentos recebidos.

As parábolas de Jesus não são historinhas infantis. Elas foram ditas e colocadas como acontecimentos reais, para facilitar a

compreensão das pessoas de pouco conhecimento, e se aplicam com exatidão aos atos da nossa vida real. Com essa parábola Ele estava nos revelando que quando nos convertemos, recebemos a capacidade que o Espírito Santo nos concede para multiplicar as almas no Seu reino. Mostrou que um dia vamos ter que prestar contas dos talentos que Ele nos deu, e se de alguma forma, não multiplicarmos esses talentos, seremos reprovados.

Na verdade, existem impedimentos espirituais que são como pedra de tropeço para muitas pessoas se converterem. Mas a Palavra de Deus tem de ser semeada a todas as pessoas, para que dê fruto em tempo certo. Portanto, quando recebemos a conversão, que significa talento dado por Deus, temos a obrigação de semear sobre outras pessoas a palavra da verdade que mudou nossa vida.

Esse é mais um degrau na escada de Jacó (Gn. 28: 12), que temos de subir para chegar ao topo. Ele vai pesar na nossa balança no final dos tempos. Veja o que Deus disse ao profeta Daniel:

“Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente.” (Dn. 12: 3).

Ao pronunciar o sermão profético, o Senhor Jesus esclareceu ainda sobre o dever de se levar aos povos a palavra da verdade, dando de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede (Mt. 25: 35). Convém considerar que na maioria das vezes Ele dirigia Suas palavras de maneira a atingir a alma e o espírito das pessoas, colocando, porém, o espírito em primeiro lugar, como se observa no diálogo com a mulher de samaria, a respeito da água viva (Jo. 4: 9-10). Esse fato muitas vezes foi motivo de incompreensão por parte

dos judeus, que só viam as coisas no sentido material. Estavam bloqueados do entendimento por causa de seus pecados.

Assim sendo, quando Jesus diz que “ **tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber;**” (Mt. 25: 42), Ele se refere também à fome e à sede que tem o espírito do ser humano de se alimentar da Palavra de Deus (Dt. 8: 3).

Muitas vezes, as pessoas não fazem uma avaliação da importância real de sua conversão, e muito menos da obrigação que elas adquirem quando recebem essa grande benção de Deus. Elas pensam que o Senhor Jesus as chamou, perdoou o seu pecado limpou-lhes o espírito e nada mais há a fazer. Não é só isso. Ele nos manda que: “ ... **de graça recebestes, de graça dai**” (Mt. 10: 8). Simplesmente ele está nos esclarecendo que, se recebemos o poder de Deus, devemos também leva-lo aos nossos semelhantes, que estão nus, não de roupa, mas do alimento do espírito, e por esse motivo sendo enganados por satanás. Por isso temos a obrigação moral de dar de graça o que de graça Jesus nos deu.

Antes da primeira vinda de Jesus, era necessário, para o fiel cumprimento da lei judaica, que o povo fizesse sacrifícios de animais para encobrir os seus pecados. A partir da crucificação do Senhor Jesus, cessou a parte da lei referente ao holocausto, posto que o sacrifício do próprio Filho de Deus paga pelos nossos pecados. Entretanto, para se levar avante a chama da salvação – o evangelho de Jesus – faz-se necessário que aqueles por quem o Senhor foi crucificado, reconheçam também o seu dever de se sacrificar para transmitir ao mundo a Palavra de Deus. Da mesma forma que no tempo da lei de Moisés todos eram obrigados a

obedecer e sacrificar, também em nosso tempo essa obrigação não mudou. Ela apenas evoluiu de atos materiais para atos espirituais. Portanto, todas as formas de participação que contribui para a propagação do evangelho é considerada sacrifício. O anúncio da salvação será feito em todos os países da terra (Mt. 24:14). Aqueles que se acomodam ou se omitem a dar de graça o que de graça receberam, correm o risco de serem incluídos no rebanho dos bodes (Mt. 25: 32-33), ao invés de pertencer às ovelhas de Jesus. Por isso, levar a palavra da verdade àqueles que dela necessitam, é um dever de todos os que têm a convicção de sua salvação por Cristo Jesus.

O TESTEMUNHO

Nosso testemunho, comprovando o que falamos a respeito de Jesus, é altamente importante para propagar o evangelho no mundo. Ele é o meio pelo qual provamos o que Deus fez em nossas vidas, e o instrumento através do qual passamos a ser dignos de confiança diante os incrédulos. Por isso, se não tivermos a coragem suficiente para viver os ensinamentos de Jesus, com certeza também não vamos ter a experiência necessária para mostrar a verdade.

Como já mostramos, quem opera a transformação em nosso espírito para que ele se converta, é o Espírito Santo. No entanto, aquele que desempenha a divina tarefa de semear a Palavra de Deus, tem que dispor de meios eficazes para fazê-lo, uma vez que esse caminho é uma luta constante contra satanás.

Quando abordamos uma pessoa com a finalidade de falar sobre o Senhor Jesus, não sabemos se ela está ou não na hora de se converter. Sobre esse ponto de vista, o coração de cada ser humano ainda não convertido é considerado como uma fruta, que pode estar ou não no tempo de ser colhida. Uma coisa, entretanto, podemos ter certeza: no momento em que damos a Palavra de Deus a alguém incrédulo, estamos desafiando o diabo para tomá-la de suas mãos.

Por isso, a vida do cristão que cumpre o seu dever, participando da propagação do evangelho, não pode ser baseada na hipocrisia. Melhor explicando, ele tem lutar para viver – o tanto quanto possível – dentro daquilo que prega. Se assim não o fizer, está dando a oportunidade que o inimigo deseja para invalidar seus esforços.

Dessa forma, o testemunho que alimenta o vigor de nosso trabalho pode se tornar menos eficiente ou mais eficiente, dependendo unicamente de nós.

Quando passamos um testemunho mediante explicação verbal, contando o que o Senhor Jesus fez em nossas vidas, de um modo geral quem ouviu pode acreditar ou não no que dissemos. Esse tipo de testemunho atinge grandes massas de pessoas. Mas é colocado, porém, de maneira fraca no coração do ouvinte.

O testemunho irrefutável, e portanto mais difícil de ser dado, é o testemunho mudo. É aquele que chama a atenção do incrédulo pela transformação da pessoa convertida.

Esse testemunho acontece quando o convertido exhibe publicamente uma acentuada mudança de vida, visível aos olhos dos incrédulos. Ele foi observado naquele homem que o Senhor Jesus libertou ao chegar à terra dos gadarenos. O homem andava nu, não habitava em casa alguma e morava nos sepulcros. Após liberto, foi encontrado em perfeita sanidade mental, sentado aos pés de Jesus. Veja o resultado:

“Então, saiu o povo para ver o que se passara, e foram ter com Jesus. De fato, acharam o homem de quem saíram os demônios, vestido, em perfeito juízo, assentado aos pés de Jesus; e ficaram dominados de terror”(Lc. 8: 35).

Esse tipo de testemunho afronta o diabo lá no trono do inferno, e isto porque ele impõe automaticamente um respeito moral diante do que o convertido mostra, provando que contra fatos não há argumentos.

Para que tenhamos, entretanto, condições de demonstrar esse testemunho, é necessário que estejamos totalmente alicerçados numa convivência rigorosa dentro da Palavra de Deus, em qualquer situação de nossa vida, a fim de que se cumpra em nós a promessa do Senhor, que diz: **“mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (At. 1: 8).**

Uma vez resgatados das trevas espirituais, e assistidos pelo Espírito Santo, somos ungidos com percepção e poder para servir ao Senhor Jesus. Com percepção, porque temos a capacidade de compreender a verdade que vem de Deus (Jo. 8: 31-32). Com poder porque ao recebermos o Espírito de Deus, recebemos as virtudes para testemunhar da verdade onde quer que estejamos.

Se buscarmos nas Escrituras, vamos encontrar a Palavra de Deus nos recomendando o zelo pela nossa conduta. O bom nome do cristão é altamente considerado. Veja o texto: **“Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro.” (Pv. 22:1).** Esse texto mostra que diante de Deus, a boa reputação tem um alto valor. A boa reputação vale mais do que o dinheiro. E isto é exatamente porque o bom nome demonstra a grandeza de Deus em nossas vidas.

Entre as promessas de Deus para o seu povo, está incluído o valor da boa reputação. Veja: **“O SENHOR determinará que a bênção esteja nos teus celeiros e em tudo o que colocares a mão; e te abençoará na terra que te dá o SENHOR, teu Deus. O SENHOR te constituirá para si em povo santo, como te tem**
O testemunho

jurado, quando guardares os mandamentos do SENHOR, teu Deus, e andares nos seus caminhos. E todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do SENHOR e terão medo de ti.” (Dt. 28: 8-9-10).

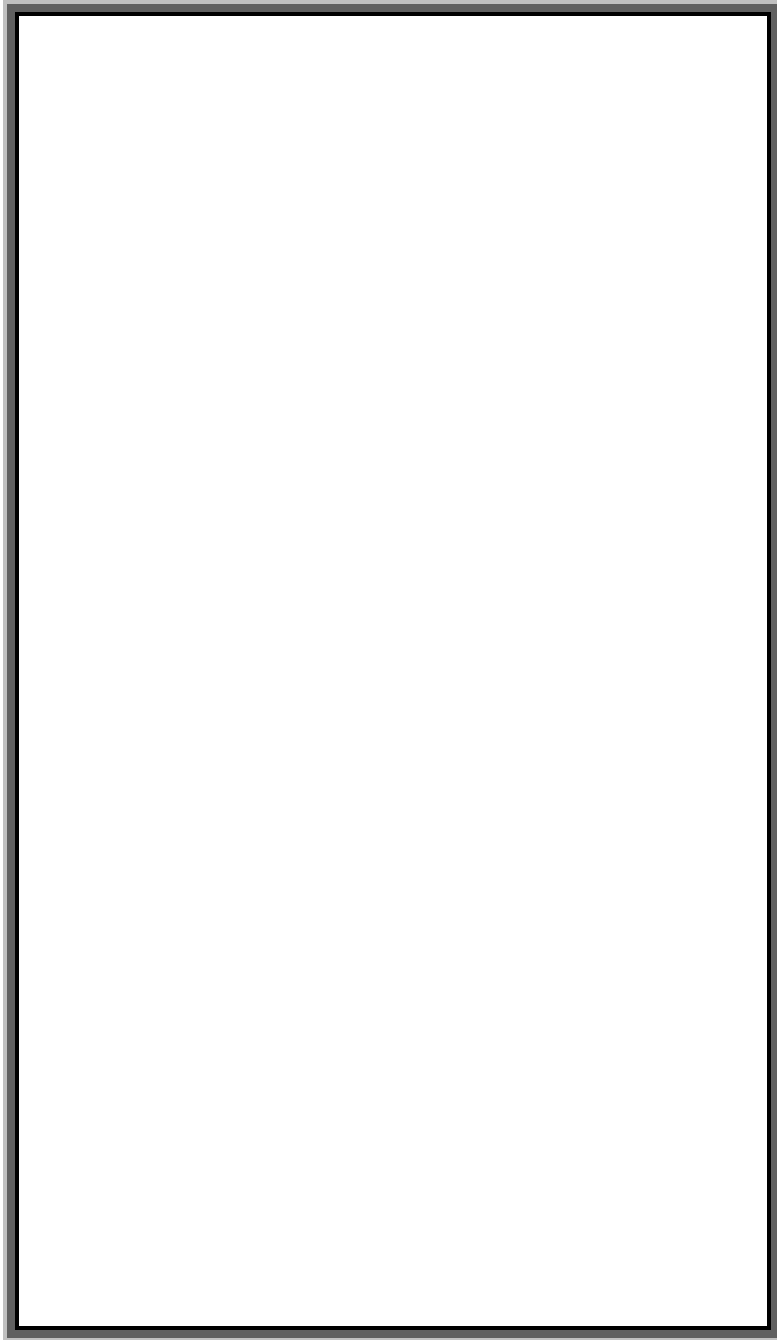
Observem essa passagem. Após receber esses mandamentos, através de Moisés, o povo de Deus passou a ser liderado por Josué. Antes de tomar a cidade de Jericó, Josué mandou dois homens espiar a cidade. Esses homens foram descobertos, e foram escondidos por uma prostituta chamada Raabe. Veja o que ela disse aos dois espias:

“... Bem sei que o SENHOR vos deu esta terra, e que o pavor que infundis caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados. Porque temos ouvido que o SENHOR secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito; e também o que fizestes aos dois reis dos amorreus, Seom e Ogue, que estavam além do Jordão, os quais destruístes. Ouvindo isto, desmaiou-nos o coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o SENHOR, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.”(Js. 2: 8-9-10-11).

A fama daquele povo já deixava o inimigo abatido. Naqueles dias, o bom nome do povo de Deus se impunha diante dos seus inimigos, e estes já se sentiam derrotados antes mesmo de começar a batalha. Esse tem de ser o testemunho do cristão diante dos incrédulos e dos inimigos.

Até o diabo teme diante de alguém que tem um bom nome perante a Deus. Em Mateus 8: 28 a 32, podemos observar que os demônios manifestados por aquele homem da província dos gadarenos tinham verdadeiro pavor do Senhor Jesus. Veja ainda o que nos conta o livro de Atos: **“E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre possessos de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega. Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote. Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa.” (At. 19: 13-14-15-16).**

O próprio diabo olha com respeito para o cristão que sustenta um bom nome, considerando os mandamentos de Deus nas suas atitudes.





Obras do mesmo autor

Noções Básicas do Apocalipse

O Criador e a Criatura

Natanael de Souza

1995

